Janela aberta

A revitalização do cooperativismo

O cooperativismo vive um momento edificante. Lenda viva do cooperativismo, o brasileiro Roberto Rodrigues foi aclamado presidente da Aliança Cooperativa Internacional, na assembléia geral da organização, realizada em setembro em Genebra, Suíça. Aplaudido unanimemente por 425 delegados de 101 países por mais de dois minutos, o dr. Roberto é o primeiro não-europeu a ocupar esse posto desde que foi criado há 102 anos.

Entre 5 e 7 de novembro, a Organização das Cooperativas Brasileiras, com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e do Denacoop, realizou em Brasília o XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, o maior e mais importante evento do setor, cujo temário abordou o cenário da economia mundial e o papel do cooperativismo, a revisão da estrutura de representação do cooperativismo, a capacitação para a gestão da empresa cooperativa, a legislação e o moderno gerenciamento da empresa cooperativa. As propostas aprovadas pelos delegados presentes vão ganhar ressonância, com reflexos benéficos na atuação das cooperativas e de seus cooperados.

O XI Congresso foi um sucesso, sob a liderança carismática de Dejandir Dalpasquale. Contou com a participação das autoridades mais representativas deste país, como o presidente da República, que ressaltou em seu discurso um crescimento nas exportações da ordem de 20% em relação ao ano passado, US$1,2 bilhão.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, informou que as soluções estão encaminhadas para a capitalização das cooperativas, assegurando que o governo estará aberto para discutir casos concretos e resolver questões específicas das cooperativas. O presidente falou com profundo conhecimento de causa.

Para tornar mais produtivo e objetivo o debate em torno do tema, em meados deste ano a OCB e a Frente Parlamentar do Cooperativismo, presidida pelo deputado Carlos Melles, elaboraram o documento-proposta Programa de Revitalização do Cooperativismo Brasileiro – Recoop, cujo objetivo maior é apoiar e acelerar o processo de revitalização do cooperativismo, visando proporcionar o desenvolvimento sustentado das cooperativas, segundo padrões de qualidade, eficiência e competitividade, dada a estabilização da economia nacional e a abertura de mercados no âmbito internacional, possibilitando a essas empresas cumprir o papel sócio-econômico de ajuda mútua para geração de emprego e renda e manutenção de postos de trabalho.



SILAS BRASILEIRO

Uma série de audiências com autoridades da República, em especial Pedro Parente, José Mendonça de Barros, Gerardo Fontelles e os técnicos de sua equipe, teve como proposta central a ampliação das estruturas já existentes de apoio financeiro aos mais de 900 mil míni, pequenos e médios agricultores associados, através da recuperação e modernização da capacidade operacional das cooperativas e da complementação do processo de securitização das dívidas agrícolas, o que possibilitará a correção da descapitalização que estas sofreram em decorrência de planos econômicos editados pelo governo nos últimos anos.

Na prática, ficou estabelecida a criação do Comitê Executivo do Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção, composto por três representantes do setor cooperativo e dois do Legislativo e por representantes dos ministérios da Fazenda, Agricultura e do Abastecimento, Planejamento e Orçamento, Banco Central do Brasil e BNDES, apoiados pelos deputados Abelardo Lupion, Carlos Melles e Silas Brasileiro.

A criação do Comitê é um grande passo, uma valiosa conquista de todos os que trabalham e cooperam. Como diz o novo presidente da ACI, Roberto Rodrigues, o "cooperativismo é a alternativa mais viável à criação de empregos e, por conseqüência, de defesa das democracias, por ter a capacidade de reunir um conjunto de fraquezas para gerar força". Com lideranças desse porte o cooperativismo brasileiro será destaque internacionalmente.

Deputado federal, primeiro vice-presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo e coordenador-geral da Frente Parlamentar da Agricultura.